

NOTA INTRODUTÓRIA

Esta edição resultou, em primeira linha, do desenvolvimento do projeto “Escravos e libertos nos Açores, séculos XV a XIX”, projeto financiado pela então Direção Regional da Ciência e Tecnologia (Açores), entre 2006 e 2009.

Num segundo momento, para ela contribuiu significativamente o encontro restrito de especialistas versados em projetos e estudos sobre escravatura insular atlântica, os quais foram convidados a produzir um texto sobre os assuntos que tinham em mãos, no âmbito da temática da escravatura.

Com esta iniciativa, não só se procurava a divulgação de estudos sobre um fenómeno que, nos Açores em particular, havia permanecido um pouco à margem das discussões historiográficas, como também proporcionar o possível cruzamento de abordagens territorialmente distintas, com base em múltiplas e variadas fontes de informação.

Neste sentido, o trabalho aqui editado, de Maria Manuel Torrão, do Instituto de Investigação Científica Tropical, traz-nos a importante temática das fontes notariais do Arquivo Nacional / Torre do Tombo, para o centro da discussão. No seu artigo, a potencialidade e riqueza destes fundos são tratados com rigor e detalhe, abrindo portas para o imenso manancial informativo ali existente. Já o trabalho de Arlindo Manuel Caldeira, do Centro de História de Além-Mar, incide na economia de plantação e na importância do trabalho escravo na ilha de São Tomé do século XVI, tornando presente um mundo de escravatura um pouco diferenciado daquele que os demais estudos trazem a lume neste livro.

No último conjunto de estudos, especificamente sobre os Açores, destaca-se naturalmente o trabalho de Manuela Lima, sobre o contributo da Genética para a abordagem da temática. Já muitas vezes se referiu e insistiu na importância da interdisciplinaridade para a construção do conhecimento científico. Não obstante, por vezes os investigadores não encontram, ou não constroem, o ensejo para a plena realização destes diálogos interdisciplinares.

A aproximação que aqui se faz aos trabalhos na área da Genética, da Universidade dos Açores, constitui ainda um pequeno passo para a caminhada que se poderá tentar percorrer no futuro.

Outros estudos significativos aqui presentes são também as abordagens feitas com base nos registos paroquiais das matrizes de Ponta Delgada e da Ribeira Grande, de Margarida Vaz do Rego Machado, e os estudos sobre as temáticas do abolicionismo. O de Susana Serpa Silva mais centrado no nascimento das novas formas da escravatura, geradas no ocaso do período escravagista, e o de Maria da Graça Delfim, com uma pesquisa na imprensa local, sobre a questão da abolição da escravatura em Portugal.

Como pano de fundo a todos estes trabalhos, um objetivo central e orientador: o de saber mais sobre estes “anónimos” da história, sobre as suas circunstâncias e sobre as condicionantes que moldaram e determinaram as respetivas condições de vida, no seu processo evolutivo e contexto geográfico.

Rute Dias Gregório